



Jeep Ambulância da FEB - notar marcações

FOTOS EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLEÇÃO DO AUTOR

Jeep da saúde

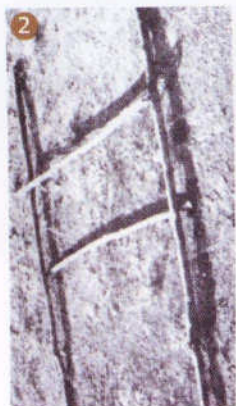
Em mais uma de suas mil utilidades, o Jeep virou até ambulância na 2ª Guerra Mundial

Por Expedito Carlos Stephani Bastos

Criada para participar da Segunda Guerra, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi enviada ao teatro de operações da Itália, onde atuou no período de julho de 1944 a junho de 1945 com um efetivo total de 25.334 homens. Destes, 451 morreram e 2.722 foram feridos.

O equipamento utilizado era essencialmente norte-americano, e quase todos foram recebidos na Itália, onde fizeram parte do quinto Exército Norte-Americano.

Dentre os veículos que operaram, vale destacar as 655 viaturas 1/4 de tonelada, mais conhecidas como Jeep, sendo 12 delas como veículos ambulância, que transportavam feridos até os hospitais de campanha com muita eficiência, no Batalhão de Saúde.



Barrie Pitt, autor de diversos livros sobre assuntos militares, definiu assim o Jeep:

"...Ele possuía também qualidades práticas que nenhum outro veículo apresentava. Podia carregar seis homens, percorrer enormes distâncias a 80 km/h e desembarcar seus passageiros em um segundo, ao parar (a menos que a capota estivesse levantada, é claro). Saltava-se simplesmente por cima. Se viesse a atolar em areia fofa ou num pântano, quatro homens podiam tirá-lo apenas rolando-o, depois de retirar o pára-brisas e o volante (embora se perdesse um pouco de gasolina no processo). Outra vantagem era o capô, que por ser plano permitia a leitura de mapas, fazer refeições e a barba, ou prender os confortos extras que a gente realmente não tinha o direito de levar. Mais tarde, verificamos que também podíamos transportar feridos deitados nele.

Em ação, o desempenho do jipe era tão bom quanto seus usuários esperavam que fosse, e talvez melhor do que seus projetistas sonhavam..".



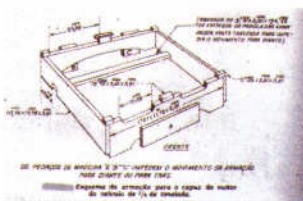
Maqueiro da FEB



Muitos veículos militares podiam ser convertidos em transportes de pacientes sem alterações, ou com ligeira modificação da estrutura, mas a viatura Jeep de 1/4 tonelada e seu reboque faziam parte do equipamento padronizado das seções do batalhão de saúde e de muitas outras unidades do Exército norte-americano e aliados. Quase sempre estavam ao alcance e eram adaptados facilmente para transportar feridos ou doentes.

1 É comum encontrar fotos de diversos Jeep da FEB na versão ambulância em plena atividade. O próprio Exército norte-americano elaborou manuais de campanha - conhecidos pelo código C-8-35 - nos quais é possível observar o transporte de doentes e feridos. Diversas montagens foram elaboradas para a versão do Jeep Ambulância. Uma delas permitia levar dois pacientes sem alterar o veículo original, colocando uma maca atravessada na parte traseira da viatura com os punhos assentados nas laterais do carro, e a segunda ao longo do lado direito do veículo com os punhos apoiados na primeira maca e no pára-brisa deitado.

2 Outra opção era a construção de uma armação com varas ou galhos verdes que possibilitava o transporte de dois pacientes em macas colocadas longitudinalmente na retaguarda do Jeep. Esta armação imitava grosseiramente uma escada de mão com dois degraus, que era amarrada nas alças laterais do carro e no arco que suporta a capota, com cordas ou correias. As macas eram colocadas com as cabeças dos pacientes voltadas para a frente.



Coluna da FEB com o Jeep Ambulância pronto para marcha



Embarque de ferido da FEB em plena neve

3 O fabricante desenvolveu ainda porta-macas feitos inteiramente de metal, fornecidos para converter um Jeep em ambulância, no qual o estepe era colocado no centro do veículo entre as duas macas, podendo ser cobertos com uma capota de lona, proporcionando melhor transporte para os pacientes.

Também foi utilizado o reboque do Jeep para transportar feridos, colocando-se duas macas longitudinalmente sobre o reboque com os estribos para dentro, prevenindo assim a quebra das macas. Os punhos da maca eram amarrados nos pequenos ganchos existentes no lado do reboque.

4 Outra forma de transportar quatro feridos no veículo consistia em construir uma armação de madeira para transportar duas macas sobre o capô do motor e duas na parte traseira. Existiam ainda outras adaptações, mas as aqui mencionadas eram as mais frequentes.

Esta é mais uma das grandes qualidades do famoso Jeep Willys MB ou Ford GPW usado com grande sucesso durante e após a Segunda Guerra Mundial.

Expedito Carlos Stephani Bastos é pesquisador de assuntos militares do Núcleo de Estudos Estratégicos do Centro de Pesquisas Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora. expedito@editora.ufjf.br



ficha técnica

País: USA

Fabricante: Willys Overland (MB) e Ford Motors (GPW)

Modelo: Transporte não especializado 1/4 t 4x4

Nome: Jeep

Guarnição: quatro homens

Motor: Willys 442 "Go Devil" de quatro cilindros à gasolina, 60 hp

Peso: 110 kg

Carga útil: 362 kg qualquer terreno 544 kg em estrada

Altura de engate: 533 mm

Sistema elétrico: 6 volts

Capacidades:

reservatório de combustível:

56 litros (gasolina)

motor: 3,78 litros

caixa de mudança: 0,71 litros

caixa de transmissão múltipla:

1,42 litros

diferencial dianteiro/traseiro: 1,18litros

Desempenho:

rampa máxima: 58%

raio de curva (direita/esquerda) 5486/5638mm

vau: 635 mm

consumo médio de combustível: 8 km/l

autonomia média: 458 km

velocidade máxima: 88 km/h

BIBLIOGRAFIA:

Amiden, Jamil. Eles não voltaram. Gráfica Riachuelo Editora, Rio de Janeiro, 1960;
Branco, Manoel Thomaz Castello. O Brasil na II Grande Guerra. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1960;
Denfeld D. & Fry M. Jipe o indestrutível. Coleção História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial, Armas 13, Editora Renes Ltda, Rio de Janeiro, 1976;
Ellis, Chris. Bishop, Denis. Military Transport of World War II. Blandford Press, London, 1975;
Moraes, J.B. Mascarenhas de. A FEB, pelo seu comandante. Instituto Progresso Editorial S/A, São Paulo, 1947;
Ramos, José de Oliveira. A Epopéia dos Apeninos. Gráfica Laemmert Limitada, Rio de Janeiro, 1947 (?);
C-8-35 Manual de Campanha - Saúde - Transporte de Doentes e Feridos. Ministério da Guerra, Rio de Janeiro, 1949;
T9-2800 Manual Técnico Características Gerais das Viaturas Automóveis do Exército. Ministério do Exército, 2ª edição, Brasília, 1981;
Revista do Exército Brasileiro - diversos números.